

SEGURANÇA PÚBLICA

DF. Polícia

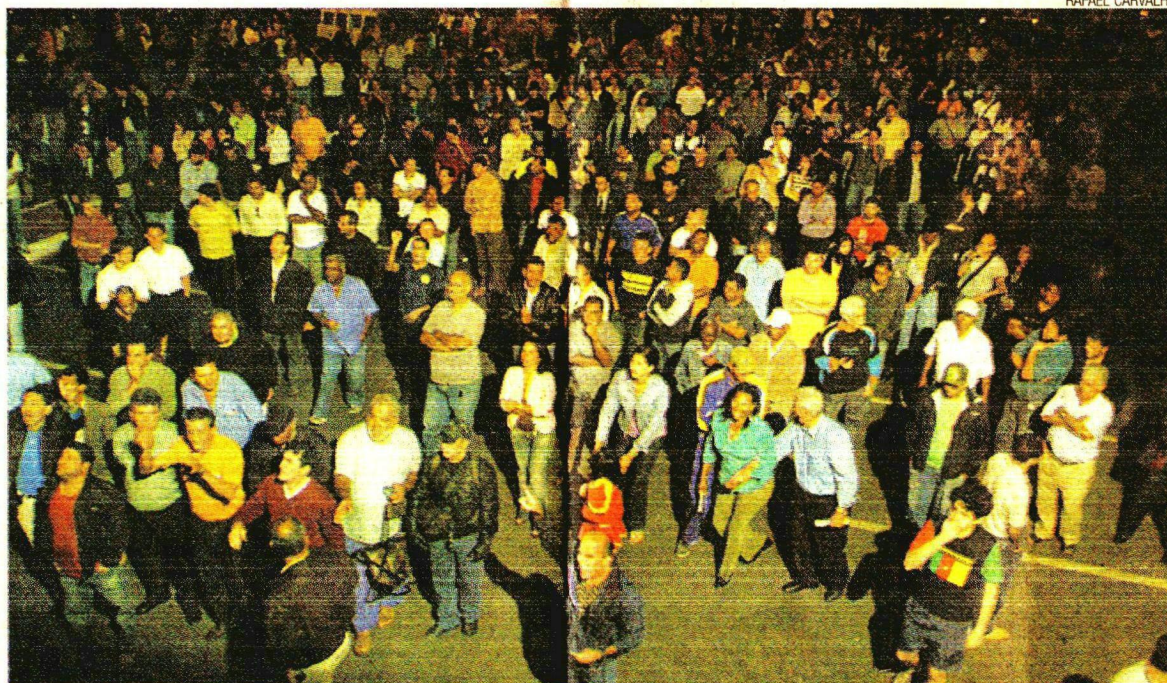
Greve geral nas polícias

Em assembléia, policiais decidem atender apenas aos casos mais graves

CAROLINA FLORES

A população do Distrito Federal está desprotegida. Os policiais civis, militares e bombeiros do Distrito Federal entraram em greve, ontem à noite, por tempo indeterminado. O movimento começa em dia de jogo do Brasil, quando as ocorrências geralmente aumentam. É a reação ao fato de a medida provisória que prevê um reajuste médio de 18% para a categoria não ter sido assinada até a data combinada, o último dia 20. “O governo fez uma promessa e não cumpriu, agora chegou a hora de darmos uma resposta”, diz o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF), Wellington Souza. A decisão da assembléia foi tomada por unanimidade no começo da noite de ontem.

A partir de hoje, somente



Policiais pararam por causa do descumprimento do acordo de reajuste para a categoria

ocorrências graves – que envolvam risco de morte – serão atendidas. “O pessoal das ruas vai fazer vista grossa para delitos menores”, diz o vice-presidente da Associação dos Praças, Policiais e Bombeiros Militares do DF, sargento Elvio Meireles. Esse tipo de atendimento é conhecido por operação padrão ou tartaruga. Ao contrário dos civis, os policiais e bombeiros militares não têm amparo legal para fazer greve. “Mesmo as-

sim, apoiaremos os colegas diminuindo nossa atuação nas ruas”, explica o sargento.

A prévia do contracheque das três corporações já está pronta e contém o reajuste. Mas ele só pode ser concedido depois da assinatura da MP pelo presidente da República. “O que percebemos é uma falta de vontade política”, afirma o deputado federal Wasny de Roure (PT-DF), que acompanha as negociações. Segundo ele, o governo quer

atrelar a questão à dos policiais federais. “Eles querem resolver tudo ao mesmo tempo, mas são assuntos completamente diferentes”, alega. O reajuste dos profissionais de segurança do DF é amparado por lei constitucional e já existe orçamento para concedê-lo. Esse não é o caso dos agentes federais. “Podem ser feitas MPs separadas, pois são fontes de pagamento diferentes”, assegura.

As manifestações já come-

çaram ontem. Ao final da assembléia, por volta das 19h, o trânsito no Eixo Monumental ficou interrompido. Viaturas e carros de apoio fecharam três das cinco pistas no sentido Rodoviária - Congresso Nacional. Está marcada para amanhã uma passeata com concentração na catedral.

Acordo não cumprido

Os profissionais de segurança pública de Brasília estão em alerta desde a última manifestação, dia 9 de junho. Em reunião com a governadora Maria de Lourdes Abadia, a ministra chefe da Casa Civil, Dilma Rouseff, afirmou que a MP que prevê o reajuste desses profissionais seria editada até dia 20 deste mês. Como isso não aconteceu, a greve foi deflagrada.

A Polícia Federal também decretou, ontem, greve de 48 horas em todo o País, cumprindo apenas o dispositivo constitucional da lei de greve – manutenção do mínimo de 30% dos serviços funcionando. Uma das consequências foi o adiamento, ontem, da tomada de depoimento dos envolvidos no caixa 2 da campanha eleitoral de 2002.

RAFAEL CARVALHO